

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2014

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO
PRODUÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA

TURMA - PDE/2014

Titulo	Discutindo Educação Sexual no Contexto Escolar: Provocando Diálogos,Vencendo Desafios
Autor	Daniela Macias Nogueira
Disciplina/Área	Biologia
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Colégio Estadual Professora Reni Correia Gamper EMPN.
Município da escola	Manoel Ribas – Paraná
Núcleo Regional de Educação	Ivaiporã – Paraná
Professora Orientadora	Dra. Virginia Iara de Andrade Maistro
Instituição de Ensino Superior	UEL – Universidade Estadual de Londrina
Resumo	O ambiente escolar é rico em diversidade, tanto nos sujeitos que o constituem quanto nas metodologias de ensino que são aplicadas para concretizar o ensino de qualidade e garantir a permanência dos/as alunos/as no processo educativo. Neste contexto, abordaremos e discutiremos a sexualidade com a comunidade escolar, professores/as e funcionários/as, procurando minimizar a falta de conhecimento e possíveis dificuldades de abordagem do tema no espaço da escola. A proposta deste caderno pedagógico é de uma visão pluralista, a qual aponta encaminhamentos, como textos, dinâmicas,

	filmes, debates, que permitam levar informações, pluralidade de leituras, oportunidades de reflexão e discussão e formação continuada, sob uma visão laica, dinâmica, moderna e coerente com os tempos atuais.
Palavras-chave	Sexualidade. Educação. Formação Continuada
Formato do Material Didático	Caderno Pedagógico
Público Alvo	Professores e Funcionários

APRESENTAÇÃO

Este caderno pedagógico é uma produção didático-pedagógica, direcionado aos professores e funcionários do Colégio Estadual Professora Reni Correia Gamper Ensino Médio Profissional e Normal, do município de Manoel Ribas-Pr, Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã-Pr.

Diante do vivenciado no dia-a-dia escolar e na sociedade, o caderno apresenta estratégias que pretendem atender as dificuldades na abordagem da sexualidade de uma maneira prática, transformando-a o mais natural possível com uma nova proposta, partindo do lúdico, propõe-se a construir relações com a realidade, por meio de dinâmicas, leitura de textos, filmes e situações problemas.

O tratamento da sexualidade tem a intenção de despertar nos professores/as e funcionários/as a concepção da sexualidade como um processo natural do ser humano e que pode ser abordado no ambiente escolar de forma natural e sem preconceitos e tabus, de forma que contribua para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

As metodologias e recursos utilizados foram selecionados com a intenção de despertar nos participantes a concepção das relações do ser humano com o meio em que vivem se constroem de forma coletiva e não individualmente, e é justamente aí que

reside a transformação, em um sentido de retorno, por isto aprofundar o conhecimento em relação à sexualidade e tudo o que a envolve, torna-se importante.

Neste contexto, os/as professores/as e funcionários/as terão a oportunidade de repensar sobre seus conhecimentos e refletir sobre suas atitudes de forma mais natural e igualitária, ao realizar a abordagem e/ou tratamento possa ter condições de contribuir para a formação de um adolescente/joven reflexivo, autônomo e crítico.

Portanto, as atividades foram abordadas e elaboradas de acordo com os novos modos de pensar e agir da humanidade, pois a cada tempo a própria sociedade estabelece o que é certo ou errado de acordo com o momento histórico, político, social e econômico que está vivendo de forma com que professores/as e funcionários/as estabeleçam novas maneiras de pensar e agir no ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

Ao considerar a escola contemporânea constituída por um público e por pedagogias muito diferentes da qual a maioria dos profissionais da educação foi formada, e visualizar que existem diferenças nítidas não só no alunado, mas também na forma como o ensino é realizado, verifica-se que é necessário abrir espaços para diálogos e vencer os obstáculos determinados pela época em que estamos vivendo. Porém, mesmo com todas as mudanças, na tecnologia, na informação, na formação dos profissionais da educação, encontram-se vários resquícios de um ensino tradicional, elitista e segregador. Não podemos deixar de considerar que se tratam de situações naturalizadas, devido à forma como sempre foram abordadas e quase nunca discutidas, principalmente quando nos referimos à sexualidade e tudo o que a envolve, como: sexo, gravidez, namoro, IST (Infecções sexualmente transmissíveis), entre outros temas.

A escola é constituída por diversidades e complexidades e o que percebemos é que a maioria dos profissionais vem buscando formas de atualizações coerentes com seu tempo, que forneçam o conhecimento historicamente produzido. Sendo assim, aprofundar conhecimentos acerca da sexualidade torna-se muito importante no atual momento.

Arroyo (2012, p. 47) corrobora com a afirmativa:

Não seria justo pensar que os (as) docentes-educadores (as) não querem ou não são capazes de entender e acompanhar essas vidas- corpos tão vulneráveis. O mais justo será que os currículos de formação aprofundem nos bloqueios da escola e da teoria social, pedagógica e didática para entendê-los e acompanhá-los.

Existem obstáculos históricos e de causas mais diversas: ausência de formação do educador durante o curso superior, falta de conhecimento/informação, interferência de valores pessoais e/ou religiosos, dificuldade de se distanciar da educação repressora que se teve, dos valores passados de geração a geração, ausência de tempo/situações para reflexão, discussão e entendimento do tema numa visão atual. E, quando momentos acontecem nos quais se têm a oportunidade de refletir sobre a temática, estes obstáculos vêm à tona e fazem com que a abordagem seja carregada de preconceitos, de condutas discriminatórias, biologizantes, de moralismos e de higienismos.

Para trazer a sexualidade para o discurso, ou seja, dar visibilidade ao tema, o educador deve sentir-se preparado, agir com naturalidade, tratá-la como algo natural do ser humano, sem impregná-la de valores pessoais, mitos e tabus, por isso torna-se difícil para alguns educadores realizar a abordagem, devido à dificuldade em se despir de valores/crenças pessoais, a (des) construção de valores.

A escola, por ser um local no qual acontece a maioria das relações sociais e onde os jovens passam grande parte de sua vida, não pode se ausentar desta formação, uma vez que muitas amizades, afinidades, namoros, casamentos, maternidade-paternidade acontecem durante o período escolar.

Assim, as atividades propostas neste caderno pedagógico partem de uma visão pluralista apontando encaminhamentos aos professores e funcionários do ambiente escolar de forma que permitam levar informações, pluralidade de leituras, oportunidades de reflexão e discussão, formação continuada sob uma visão laica, dinâmica, moderna e coerente com os tempos atuais.

Figura 1 - Diversidade



Fonte: http://multimeios.seed.pr.gov.br/resourcespace-seed/pages/view.php?ref=18999&search=diversidade+&order_by=relevance&sort=DESC&offset=0&archive=0&k=

ATIVIDADE - 1

Dinâmica: Leitura de texto

Objetivo: aprofundar o conhecimento científico, sobre diversidade no ambiente escolar.

Texto: *MIGUEL, G. ARROYO. **Corpos precarizados que interrogam nossa ética profissional.** p. 23-54, 2012.*

Questões para análise e discussões acerca da temática e do texto apresentado

- Identifique e escreva a ideia central do texto. Como ela pode se identificar com a realidade da escola em que atuamos?

- Destaque o parágrafo que mais lhe chama a atenção em relação à diversidade no ambiente escolar. Justifique sua resposta.

- Para Arroyo, qual a importância de se conhecer a realidade de nossos educandos?

- O que seria uma nova ética profissional?

•Qual seria a melhor maneira de emancipar nossos adolescentes/jovens nos dias de hoje?

•Você considera os/as professores/as e funcionários/as da escola em que atua preparados para lidar/ abordar/ tratar a diversidade de sujeitos presentes no ambiente escolar? Justifique sua resposta.

•Como interpretar a frase de Arroyo (2012, p. 42) “Cabe à pedagogia e à docência e aos estudos e à história da infância torná-los visíveis e críveis.”

OBS: Após a leitura as questões poderão ser respondidas de forma individual ou em grupos de, no máximo, duas a três pessoas.

Na sequência, após as questões serem respondidas, sugere-se a formação de um grande grupo para a socialização e discussão das respostas.

Sugestão: *realizar a dinâmica diversidade no ambiente escolar antes do debate, com a intenção dos participantes sentirem-se parte de toda a diversidade presente na escola.*

ATIVIDADE - 2

Dinâmica: Diversidade ao seu redor.

Objetivo: Identificar a diversidade de sujeitos presentes no ambiente escolar.

Material: espaço disponível para movimentar a quantidade de pessoas inscritas e/ou participantes da dinâmica, giz escolar e questões.

Procedimento:

- Fazer círculos no chão sendo que o maior círculo é central e representa o ambiente escolar, ao redor, os círculos podem ser menores;

- Cada círculo representará uma questão, assim, conforme o grupo, as questões deverão ser elaboradas com antecedência e quantas julgarem necessárias;
- A atividade inicia-se com todos dentro do círculo principal (maior e central), conforme são lançadas as questões, os participantes poderão ou não mudar de círculo conforme seu pertencimento, a mudança de círculo pode ocorrer quantas vezes forem necessárias.

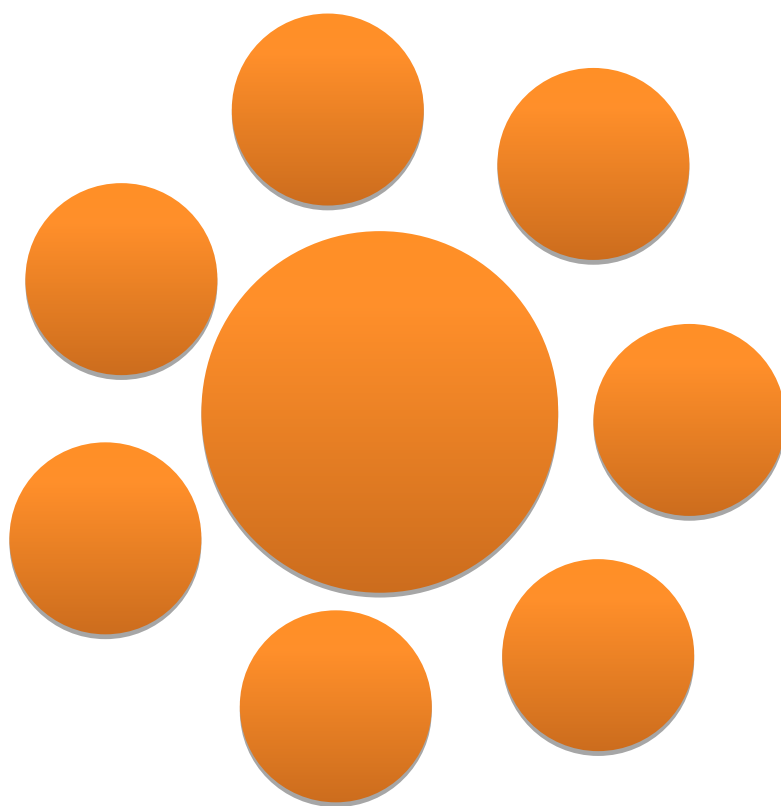
- 1 – Quem nasceu na década de sessenta?
- 2 – Quem nasceu na década de setenta?
- 3 – Quem nasceu na década de oitenta?
- 4 – Quem nasceu na década de noventa?
- 5 – Pertence ao sexo masculino?
- 6 – Pertence ao sexo feminino?
- 7 - Gosta de dançar?
- 8 – Gosta de musica do estilo rock?
- 9 – Gosta de musica estilo sertanejo?

Sugestões
de questões:

SUGESTÃO

As questões podem ser de qualquer assunto que julgar relevante para o grupo em que está trabalhando.

Exemplo de como podem ficar os círculos. Se quiser, pode enumerá-los também, conforme suas questões.



UNIDADE II – PARTICIPAÇÃO JUVENIL: UM POUCO DE LEIS

ATIVIDADE - 1

Dinâmica: Quem são os adolescentes/jovens que estão na escola hoje?

Objetivo: reconhecer o público presente na escola

Materiais: imagens de jovens realizando várias tarefas dentro e fora da escola, fita adesiva, papel, caneta.

Procedimentos:

- Colar com antecedência as imagens em torno da sala;
- Pedir ao grupo que identifique quais imagens melhor refletem o público escolar;
- Solicitar ao grupo que justifique a/as escolha/s;
- Neste momento retomar o texto trabalhado na unidade 1 deste caderno, no qual trata da diversidade;
- Realizar uma breve exposição oral dialogada (cerca de 15-20 min) sobre os/as jovens de hoje e seus pertencimentos sociais;

ATIVIDADE -2

Dinâmica:Resolvendo situações problemas

Objetivo:Conhecer as leis e saber usá-las.

Materiais: papel e caneta.

Procedimento:

- Dividir os/as participantes em grupos de 3-4 pessoas;
- Entregar para cada equipe uma ou duas situações problema para que possam dar a sua solução;
- Após o término, formar um grande grupo e realizar um debate sobre as possíveis soluções dadas;

- No momento do debate deixar que os/as participantes falem de acordo com seus conhecimentos e opiniões;
- Colar em um mural as soluções que o grupo considerou mais adequado para cada situação proposta;
- Em seguida, oicineiro/a deverá realizar uma exposição oral dialogada acerca das leis existentes para cada uma das situações propostas de forma que os/as participantes possam refletir e rever as soluções que foram sugeridas pelos grupos;
- Na sequência, retomar junto ao grupo as situações problema colocadas e discutilas novamente, agora já com as informações corretas e elaborar respostas coletivas de acordo com as leis.

Exemplos de situações problema:

1 - O que você faria se.....

... um jovem de 18 anos lhe dissesse que teve uma relação sexual com uma garota de 11 anos de idade?

2 – O que você faria se.....

... um jovem de 12 anos dissesse que iria ao serviço de saúde fazer um teste anti-HIV sem falar com seu pai ou sua mãe?

3 – O que você faria se.....

... um jovem lhe dissesse que costuma bater na namorada e que ela gosta?

4 – O que você faria se.....

....a escola disponibilizasse preservativos para adolescentes que quisessem pegar o insumo, mas os pais ou a igreja reclamassem?

5 – O que você faria se.....

.....um/a adolescente lhe falasse que está com uma IST – Infecção sexualmente transmissível e lhe pedisse para acompanhá-lo/a ao posto de saúde sem que seus pais soubessem?

6 – O que você faria se.....

... uma jovem que vive com HIV dissesse que seu maior sonho é ser mãe?

Possíveis respostas

1 - Código Penal, Lei 12.015/09 – Estupro de vulnerável

Art. 217A – Ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 (catorze) anos comete um crime cuja pena de reclusão é de 8 (oito) a 15(quinze) anos.

2 - Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA

Art. 3º - A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral que trata esta Lei, assegurando- lhes por lei ou por outros meios todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

3 - Lei nº 11.340 ou Lei Maria da Penha

Art. 5o - configura-se violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.

4 - ECA – Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Portaria 1.656/94 do MEC - Recomenda a prática da educação preventiva integral nos conteúdos e atividades curriculares, que contemple as questões relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis e, especialmente, a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e a gravidez na adolescência.

5 – ECA – Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

6 - Constituição da República Federativa do Brasil

Art. 196 - Saúde é direito de todos e dever do Estado. No caso da aids, esse direito é sinônimo do direito à própria vida, a ser vivida com dignidade e pleno acesso a uma saúde pública de qualidade.

Declaração dos direitos fundamentais da pessoa portadora do vírus da Aids

Art. X - Toda pessoa com HIV/aids tem direito à continuação de sua vida civil, profissional, sexual e afetiva. Nenhuma ação poderá restringir seus direitos completos à cidadania.

Leis complementares

Declaração Universal dos Direitos Humanos – 1948

Ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, a fim de que cada pessoa e cada órgão da sociedade promovam o respeito aos direitos e liberdades.

Os Direitos Sexuais e os Direitos Reprodutivos fazem parte desta Declaração.

Convenção Internacional sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação Racial – 1965 - Promove e encoraja o respeito universal e efetivo pelos Direitos Humanos e pelas liberdades fundamentais para todos e todas, sem discriminação de raça, sexo, religião ou idioma.

UNIDADE III – RELAÇÕES DE GÊNERO

ATIVIDADE - 1

Dinâmica: Leitura de texto

Objetivo: Aprofundar os conhecimentos acerca das relações de gênero.

Texto: *BRASIL, MEC-SPM/PR/SEPP/PR. MÓDULO – I Gênero.p. 25-45, 2009.*

Após a leitura do texto solicitar aos participantes que retirem e anotem os pontos que considerarem mais importantes em relação ao tema.

ATIVIDADE - 2

Filme: Era uma vez uma outra Maria

Sinopse: O filme trata das relações de gênero, educação sexual familiar e papéis que a sociedade impõe para ambos os sexos através de uma linguagem educativa. Maria, personagem principal, tenta desenhar sua vida, mas um lápis e uma borracha estão o tempo todo apagando o desejo e desenhando o que seria o certo.

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=-ezAQj3G4EY>>

Objetivo: Discutir as possibilidades de uso do filme em sala de aula e suas justificativas com os/as participantes.

ATIVIDADE - 3

Dinâmica: Caixa de Pandora (Adaptado **GDE – Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais** - Caderno de atividades, p. 72-73)

Objetivo: Fomentar a discussão e entendimento acerca das relações de gênero.

Material: Caixa de papelão, papel, caneta, envelopes, som e bola pequena.

Procedimentos:

Faça uma pesquisa sobre o mito da Caixa de Pandora e conte ao grupo antes do início da dinâmica.

- Preparar uma caixa na qual serão depositadas frases, trechos de músicas e/ou poesias, palavras, ditados populares, piadas, manchetes de jornal/revistas, fotos/imagens etc. para estimular as discussões sobre as relações de gênero;
- Coloque cada material dentro de envelopes e deposite-os na “Caixa de Pandora”;

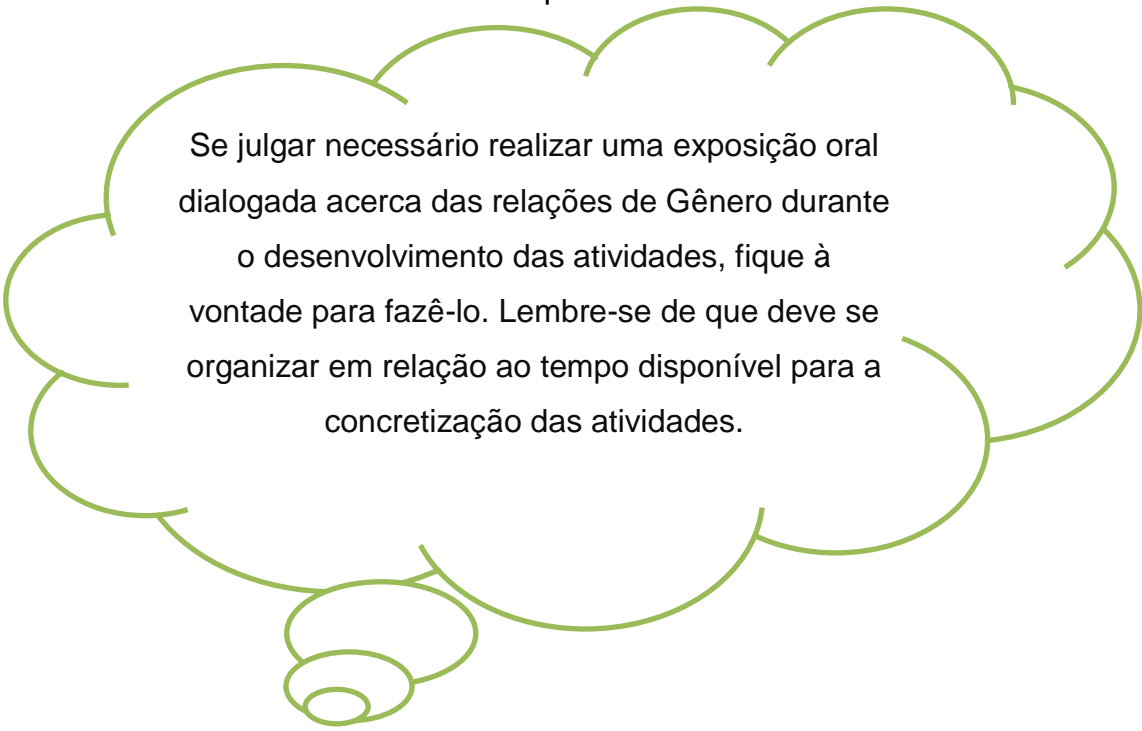
Alguns exemplos de frases e palavras:

- Meninos não sabem cuidar de bebê. Meninas já nascem sabendo.
- Meninos gostam mais de sexo do que meninas.
- Homem não tem jeito para cuidar de casa.
- Mulher no volante, perigo constante.
- Mulheres são melhores enfermeiras. Homens são melhores engenheiros.

Fotos, imagens, manchetes de jornais e revistas devem ser selecionados com antecedência. Exemplo: se for focar em machismo, um bom exemplo de imagens são as propagandas de produtos de limpeza em geral. E assim por diante.

OBS: São muitas as possibilidades de frases, fotos, notícias que você poderá colocar na sua Caixa de Pandora para suscitar reflexões sobre essas questões.

- Peça ao grupo que disponha as cadeiras em forma de círculo;
- A dinâmica funcionará como a brincadeira da batata quente, só que em quem parar a bola, deverá retirar um envelope da “Caixa de Pandora”, ler o conteúdo e expressar sua opinião, em seguida, os demais poderão falar;
- O processo deverá continuar até que tenha conteúdo na Caixa de Pandora, ou até que necessário;
- Enquanto a turma discute anote os temas/pontos que suscitarem mais discussões e dúvidas. Você deverá participar da discussão realizando as interferências que julgar necessárias. Esse é um momento riquíssimo para que você perceba as crenças e valores dos/as participantes. Não perca oportunidade de também questioná-los.
- Ao final peça aos participantes que elaborem três perguntas (dúvidas ou curiosidades) sobre os temas discutidos.
- As respostas poderão ser feitas imediatamente e/ou no próximo encontro de acordo com a necessidade e o tempo restante.



Se julgar necessário realizar uma exposição oral dialogada acerca das relações de Gênero durante o desenvolvimento das atividades, fique à vontade para fazê-lo. Lembre-se de que deve se organizar em relação ao tempo disponível para a concretização das atividades.

SUGESTÃO

UNIDADE IV – SEXUALIDADE: CONCEITOS IMPORTANTES.

ATIVIDADE - 1

Dinâmica: Leitura de texto

Objetivo: aprofundar o conhecimento sobre o tema.

Texto: NUNES, Cesar e SILVA, Edna, **Corpo: Sexo ou Sexualidade?**, p. 9-16, 2001.

Após a leitura, realizar uma discussão acerca das diferenças entre sexo e sexualidade e as possibilidades de abordagem e tratamento em sala de aula para as diversas disciplinas.

ATIVIDADE - 2

Dinâmica: O que é sexualidade, afinal? (Adaptado de Adolescentes e jovens para a educação entre pares: Sexualidades e Saúde Reprodutiva. v. 1, 2011, p.18-22)

Objetivo: compreender a diferença entre sexo e sexualidade, conceituar o termo sexualidade, discutir sobre a forma como a sexualidade é construída e suas manifestações na adolescência e na juventude.

Material: Cartolinas, folhas de papel, canetas coloridas, revistas, jornais atuais, tesoura e cola.

Integração

- Ao iniciar a oficina, use o data show para projetar uma poesia;
- Peça que cada participante leia uma das frases;
- Na sequência, todo o grupo realiza a leitura da poesia;

Muitas pessoas pensam que adolescentes e jovens com deficiências não tem o direito à vivência e à expressão de sua sexualidade. A existência da sexualidade dessas pessoas sempre foi negada, como se a deficiência anulasse o desejo. Embora esse preconceito esteja desaparecendo gradativamente, ainda hoje existe muita gente que considera as pessoas com necessidades especiais como seres assexuados. (BRASIL, 2006)

- Após a leitura sugira aos/as participantes que pensem em algo que tenham visto ouvido, falado ou sentido sobre sexualidade;
- Na sequência, formar grupos de 3 ou 4 pessoas e que conversem sobre as conclusões a que chegaram sobre o que vem a ser a sexualidade;
- Quando os grupos terminarem, distribua para cada um deles uma das questões abaixo e solicite que a respondam;

	<p>1- O que é sexualidade?</p> <p>2- Por que se diz que a sexualidade é uma construção histórica e cultural? Que exemplos teríamos para exemplificar essa afirmação?</p> <p>3- Como os (as) adolescentes e jovens vivenciam sua sexualidade?</p> <p>4- É da mesma maneira entre as meninas e os meninos? Por quê?</p>

- Em seguida, os grupos devem formar um grande círculo e iniciar um debate sobre as respostas que serão lidas para todos;
- Ao final solicite para quem quiser fazer comentários sobre o que achou da atividade;
- Registre as opiniões no quadro em formas de palavras chaves;
- Em seguida, proponha aos/as participantes que formem uma frase coletiva com as palavras chaves que estão no quadro.
- Encerrando, coloque uma música e oriente os/as participantes que manifestem, individualmente, algo que tem a ver com a sexualidade, da forma como acharem melhor.

A Organização Mundial de Saúde – **OMS**, que é a agência da Organização das Nações Unidas responsável por pensar nas políticas de saúde para o mundo todo, define a sexualidade da seguinte forma: a sexualidade forma a parte integral do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. A sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença, ou não, de orgasmo.

Fonte: (Brasil, 2011)

Sugestão de Poesia

O que se passa na cama

(Carlos Drummond de Andrade)

(O que se passa na cama é segredo de quem ama.)

É segredo de quem ama

Não conhecer pela rama

Gozo que seja profundo,

Elaborado na terra

E tão fora deste mundo

que o corpo, encontrando corpo

e por ele navegando

atinge a paz de outro horto,

noutro mundo: paz de morto,

nirvana, sono do pênis.

Ai, cama canção de cuna,

Dorme onça suçuarana,

Dorme cândida vagina,

Dorme a última sirena

Ou a penúltima... O pênis

dorme, puma, americana

fera exausta. Dorme, fulva

grinalda de tua vulva.
E silenciem os que amam,
entre lençol e cortina
ainda úmidos de sêmem,
estes segredos de cama.

Texto complementar

O que é sexualidade

A sexualidade é uma dimensão humana que acompanha a pessoa desde o nascimento até a sua morte. Essa ideia nos liberta do preconceito de considerar que idosos e crianças não tem sexualidade e que o exercício da sexualidade pertence apenas ao universo de jovens e adultos/as. Pelo contrário, para a humanidade, a sexualidade tem um sentido muito maior do que apenas a sua função reprodutiva e, por isso, não se limita à fase da vida em que a procriação é mais “adequada”.

Além de ser fonte de prazer, de bem-estar físico e psicológico, de troca, de comunicação e de afeto, a sexualidade estabelece relações entre as pessoas e faz parte do seu desenvolvimento e da sua cultura.

Inúmeras outras questões se associam à sexualidade de forma muito íntima, a começar pelos valores atribuídos por cada cultura à sua prática. Diferentes povos têm diferentes modos de exercê-la, com mais ou menos liberdade, mas é sempre regida por regras de moralidade e de ética próprias.

SILVA, 2006

UNIDADE V – SEXUALIDADE E DIREITO

À SAÚDE REPRODUTIVA NA ADOLESCENCIA

ATIVIDADE - 1

Dinâmica: Sexualidade e Gênero: O que está nos livros didáticos (Adaptado de Adolescentes e jovens para a educação entre pares: Sexualidades e Saúde Reprodutiva. v. 1, 2011)

Objetivo: refletir sobre as imagens/mensagens que os livros didáticos trazem sobre a sexualidade e o gênero e suas possibilidades didáticas nas diversas disciplinas.

Material: livros didáticos de várias disciplinas.

Procedimento

- Iniciar a atividade estimulando os participantes à reflexão sobre o que é natural ou biológico e o que é social e cultural no que diz respeito aos nossos comportamentos ao longo de nossas vidas; (cerca de 10 -15 min.)
- Divida os/as participantes em grupos de 3 - 4 pessoas aproximadamente;
- Distribua a cada grupo alguns livros didáticos de diferentes disciplinas e a quantidade que julgar necessária;
- Entregue a cada grupo questões que deverão ser analisadas e/ou observadas em conjunto. Seguem algumas sugestões de questões;

- 1- Como mulheres e homens são representados?
- 2- Qual o corpo que geralmente serve de padrão nos livros?
- 3- Há diversidade de corpos (altos, baixos, gordos, magros, brancos, negros, indígenas, homens e mulheres, pessoas com deficiência etc)?
- 4- Os livros de Biologia fazem referência ao social e ao cultural quando definem homem e mulheres?
- 5- Quando tratam de reprodução, os livros tocam em questões afetivas e sociais?
- 6- Os textos dos livros têm linguagem inclusiva, ou seja, usam “ser humano” ou “pessoa humana” em vez de “homem”?
- 7- Em qual (is) conteúdo (s) de sua disciplina poderia (am) ser realizada(s) a (s) abordagem(ns) sobre sexualidade e gênero?

- A ideia central é discutir as imagens apresentadas e as possibilidades didáticas da sexualidade no âmbito de sala de aula para as diversas disciplinas;
- Ao final da análise dos livros, propor aos participantes que formem um grande grupo e que cada um apresente seus resultados;
- Facilite as discussões de forma que estejam presentes ideias de oposição natural; biológico; fixo X social; cultural; mutável.
- Peça aos grupos que entreguem as análises de forma escrita, sendo uma para cada grupo;

ATIVIDADE - 2

Filme: JUNO

Sinopse: conta a história de uma jovem de 16 anos que acidentalmente engravidou de seu melhor amigo com quem transou apenas uma vez. Ela fica desesperada e decide fazer um aborto, mas ao chegar à clínica, muda de ideia. Ela e uma amiga começam a procurar em jornais um casal a quem possa entregar o bebê para a adoção assim que ele nascer, já que não se considera em condições de criá-lo. É quando conhece um casal com boas condições financeiras e que está disposto a bancar todas as despesas médicas de Juno e decide entregar seu filho a este casal.

Objetivo: discutir a importância da abordagem não somente da gravidez na adolescência, mas de todo um processo de abordagem da sexualidade para todas as disciplinas do currículo escolar.

Material: lápis, caneta, papel sulfite, TV, data show, computador.

Procedimentos:

- Assistir ao filme em grande grupo;
- Dividir os participantes em grupos de 3-4 pessoas;
- Solicitar que discutam e proponham outras soluções para que esta situação possa ser minimizada entre adolescentes/jovens;
- Pedir para um representante de cada grupo que seja o relator e que a proposta seja redigida;
- Voltar ao grande grupo e realizar uma discussão acerca das respostas obtidas;
- Neste momento, o/aicineiro/a poderá realizar intervenções, como por exemplo, colocar os posicionamentos legais, e lembrar sobre a importância da escola na construção/ formação de um adolescente/jovem responsável e capaz de tomada de decisões consciente de suas consequências.
- Antes de finalizar, solicitar que os/as participantes exponham suas dúvidas e medos em relação à abordagem da sexualidade nas várias disciplinas no ambiente escolar;

ATIVIDADE –3(Opcional)

Dinâmica: Leitura e discussão de texto

Texto: *BRASIL, SECAD/ MEC, Sexualidade, Direitos e Educação, p. 113-119, 2009.*

Objetivo: aprofundar conhecimentos sobre direitos sexuais.

UNIDADE VI – DIVERSIDADE SEXUAL

ATIVIDADE - 1

Debate: o que pensam sobre diversidade sexual?

Objetivo: reconhecer as várias formas de manifestação da sexualidade.

Material: data show, computador, papel, caneta.

Procedimento:

- Preparar questões que considera relevante em relação à diversidade sexual;
- Organizar os participantes em grupos de 3-4 pessoas;
- Distribuir as questões para os grupos e solicitar que respondam;
- Formar novamente o grande grupo e pedir que cada grupo leia sua questão e resposta;
- Iniciar o debate acerca do que foi colocado pelos grupos;
- Se necessário realizar intervenções para que não ocorra desrespeito aos direitos humanos e à Constituição;

Sugestões de questões

- 1- Quais características um/a adolescente/jovem precisa ter nos dias de hoje para ser mais valorizado socialmente? Até que ponto essas expectativas sociais tolgem a liberdade e a felicidade da pessoa?
- 2- Por que se diz que os/as heterossexuais são normais e as demais orientações e manifestações da sexualidade são desvios de caráter ou pouca vergonha? O que você acha disso?
- 3- Que tipos de preconceito existem em relação a quem gosta de pessoas do mesmo sexo? Por quê?
- 4- Que tipo de preconceito e discriminação um gay, um travesti, uma lésbica, uma pessoa bissexual e um transexual costumam enfrentar em sua vida?
- 5- Que tipo de discriminação ou de situação de violência vocês já viram ou ouviram contra gays, lésbicas ou bissexuais? O que vocês pensam sobre isso?

ATIVIDADE – 2

Dinâmica: Leitura e discussão de texto

*Texto: BRASIL, SECAD/ MEC, **Orientação Sexual: desejos, comportamentos e identidades sexuais**, p. 104-106 e **O movimento LGBT Brasileiro: A questão da visibilidade na construção de um sujeito político e o combate à discriminação sexual e de gênero**, p. 106-109, 2009.*

Objetivo: aprofundar conhecimentos sobre diversidade sexual.

Procedimento:

- Leitura individual do texto;
- Depois da leitura, solicitar que formem grupos de 3-4 pessoas, e reflitam sobre o que foi abordado nesta unidade e como podem contribuir para melhorar a educação e formação de sujeitos capazes de respeitar e agir de acordo com os direitos humanos sem preconceito e discriminação, de forma que possam construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Sugestão:

Se julgar necessário, realizar uma exposição oral dialogada sobre diversidade sexual, identificando as características de todas as identidades sexuais.

UNIDADE VII – FAMÍLIAS: COMO SÃO FORMADAS ATUALMENTE

ATIVIDADE - 1

Filme: Do que é feito uma família

Sinopse: conta a história de um casal de lésbicas, Janine e Sandy que decidem fazer uma inseminação artificial para ter um filho. Aparentemente, somente os pais de Sandy respeitam a união das duas, a família de Janine se mantém sempre afastada. Quando Sandy, a mãe biológica, morre, Janine tem de lutar contra o preconceito e enfrentar uma batalha judicial com a família dela que quer a guarda definitiva da criança.

Objetivo: Refletir sobre as constituições familiares.

Material: DVD e TV.

Procedimento:

- Assistir ao filme;
- Abrir espaço para discussão sobre a família que temos atualmente.

ATIVIDADE - 2

Dinâmica: Identificar os vários tipos de constituições familiares (Adaptado do livro – **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**, p. 96-97, 2011).

Objetivo: Conhecer os vários modelos de família e entender as muitas formas de conjugabilidade – os laços afetivos e a convivência mútua.

Material: imagens de várias constituições familiares, papel e caneta.

Procedimentos:

- Colar as imagens na sala com antecedência;
- Solicitar para que se formem grupos de 3-4 pessoas;
- Orientar para que cada grupo escolha uma das imagens e relate de forma escrita o que vê de positivo e de negativo em relação à imagem escolhida;
- Formar novamente um grande grupo e solicitar para que um representante de cada grupo coloque o que discutiram;
- Abrir para a discussão coletiva;
- No meio da discussão ou no momento em que julgar oportuno, lançar a seguinte questão: Parceiros do mesmo sexo ganharam um espaço importante se a afeição é a verdadeira base de um relacionamento, por que o casal seria limitado a um relacionamento heterossexual centrado em torno da reprodução biológica? (FONSECA, 2002, p. 272)

Sugestões de Imagens:



Atividade integrante do livro FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Imagem integrante do livro: FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.



Imagem integrante do livro: FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.



Imagem integrante do livro: FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.



Imagem integrante do livro: FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.



Imagem integrante do livro: FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Algumas FAMÍLIAS são constituídas por casais
de pessoas do mesmo sexo. Com ou sem filhas/os!



Esta é a família de Alfredo. Ele tem duas mães.
Ele foi adotado por duas mulheres.

Atividade integrante do livro: FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Imagem integrante do livro: FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Há muitas formas de se constituir uma FAMÍLIA.
Em algumas, há casos de separações e divórcio...



Veja a família de Eliane. Ela é a dona da cachorrinha Tami-Tami.
Seu pai e sua mãe se separaram.
Eliane ganhou uma irmãzinha do novo casamento de sua mãe.

Esta é a FAMÍLIA de Patricia.



Ela está com sua mãe, seu irmãozinho e seu pai.

Para refletir

Numa educação sexual que busca problematizar a exclusão de diferentes identidades, é preciso incluir na discussão outras formas familiares, mesmo que elas não apareçam espontaneamente na fala das crianças. Por exemplo, mencionar as famílias onde a/o “chefe” – ou pessoa de referencia – não é um homem; famílias com mulheres (e/ou homens) solteiros/as com filhos/as; famílias com filhas/os agregada/os de diferentes casamentos; famílias com filhos/as adotados/as; famílias constituídas por mulheres ou homens homossexuais com filhas/os legítimos ou filhos/as adotados; famílias onde os/as avós moram junto, etc. (FURLANI, 2003, p. 76)

ATIVIDADE 1

Dinâmica: Debate

Objetivo: retomar os conhecimentos construídos durante os encontros realizados.

Materiais: papel e caneta.

Procedimento:

- Organizar os participantes em um grande círculo;
- Distribuir papel e caneta;
- Solicitar que pensem e escrevam individualmente sobre alguns apontamentos em relação ao tratamento/abordagem da sexualidade no ambiente escolar ao término dos encontros:
 - Que bom!!!!!!!!!!!!!!
 - Que ruim!!!!!!!!!!!!!!
 - Sugestões!!!!!!!!!!!!!!
- Deixe 15-20 minutos para responderem;
- Em seguida, solicite que exponham seus apontamentos ao grande grupo e deixe o debate acontecer, interfira sempre que necessário;
- Ao final, faça uma apresentação oral dialogada sobre as impressões que percebeu durante o desenvolver dos encontros anteriores.

Referências

ARROYO, Miguel G. e SILVA, Mauricio Roberto.orgs. **Corpo Infância:** exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos, Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL, SECAD/MEC, GDE – **Gênero e Diversidade na Escola:** Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais, Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

BRASIL, SECAD/ MEC, GDE – **Gênero e Diversidade na Escola:** Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. **Caderno de Atividades.** Rio de Janeiro: CEPESC, 2009.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILANCIA EM SAÚDE, DEPARTAMENTO DE DST, Aids e Hepatite Virais. Adolescentes e jovens para a educação entre pares: Sexualidades e Saúde Reprodutiva. **Saúde e Prevenção nas Escolas**, v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. Adolescentes e jovens para a educação entre pares: Adolescências: Juventudes e Participação. **Saúde e Prevenção nas Escolas**, v. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Política de Atenção Integral a Saúde do(a) adolescente e do(a) jovem**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula**: orientação sexual e igualdade étnico racial numa proposta de respeito as diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LOURO, Guacira Lopes, FELIPE Jane e GOELLNER Silvana Vilodre, (org.), **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 3. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

NUNES, César e SILVA, Edna, **Sexualidade(s) Adolescente(s)**: uma abordagem didática das manifestações da sexualidade na adolescência. Florianópolis: Sophos, 2001.

SILVA, Rodrigo de Castro. **A orientação sexual**: possibilidades de mudança na escola. Campinas, SP: Reprolatina, 2006.

Filmes

MAGGIE GREENWALD. **Whats Make a Family (Original)**. Filme. Estados Unidos da América. 2001. 98 min. Drama.

JASON REITMAM. **Juno**. Filme. JhonMalkovik, Estados Unidos da América. Paris Filmes, 2007. 1h36min. Comédia e Drama.

ECOS – Comunicação em sexualidade. **Era uma vez uma outra Maria**. Vídeio. Ecos, Instituto Promundo, Instituto Papai, Salud Género, Word Education. 20min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-ezAQj3G4EY>, acesso em: 29/09/2014.

Figuras

Figura 1- Diversidade: disponível em: http://multimeios.seed.pr.gov.br/resourcespace-seed/pages/view.php?ref=18999&search=diversidade+&order_by=relevance&sort=DESC&offset=0&archive=0&k=. Acesso em: 10/09/2014.